

DOSSIÊ DE LANÇAMENTO: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA FÍSICA BRASILEIRA

LAUNCH DOSSIER: EPISTEMOLOGY OF BRAZILIAN PHYSICAL GEOGRAPHY

Andrea Wulf organizou e lançou, recentemente, uma biografia comentada e ilustrada de Alexander Von Humboldt que, segundo ela e certamente aprovado por muitos, foi o mais importante cientista do século XIX. A obra, intitulada *A invenção da natureza – A vida e as descobertas de Alexander Von Humboldt*, traduzida e publicada no Brasil no ano de 2016, constitui uma das leituras fundamentais a toda pessoa interessada na compreensão do mundo. Ela interessa, particularmente, aos geógrafos e aos estudiosos das ciências da Terra e da Natureza.

Considerado um dos fundadores da Geografia, Humboldt não chegou a assistir à sua criação como Ciência Moderna, disciplinar e universitária, fato registrado historicamente por volta de 1870, momento também da criação da Alemanha como Estado Moderno. Aquele momento histórico, fortemente marcado pelo romantismo na Europa Central, possibilitou a formação de campos do conhecimento (disciplinares!) eivados de hibridismo oriundos das artes e da ciência, uma característica marcante da Geografia. A obra de Humboldt, construída ao longo do século XIX, junto àquela de Karl Ritter, teceu as bases para a organização da Geografia Moderna.

Num dos trechos de uma das suas mais importantes obras, *Cosmos*, Humboldt antevia a configuração deste campo do conhecimento voltado a revelar à humanidade os detalhes da composição deste fragmento do Universo que possibilita a vida tal qual a conhecemos. Ao separar a dimensão maior (cosmos) daquela onde desenvolvemos nossas vidas (coros) estruturou e orientou, detalhadamente, o olhar dos estudiosos sobre a superfície da Terra, de maneira que:



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons BY-NC-SA 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.



« *Das profundidades do espaço ocupadas pelas nebulosas mais distantes, descenderemos gradativamente à esta zona de estrelas da qual nosso sistema solar faz parte, ao esferóide terrestre com seu envelope gaxoso e líquido, com sua forma, sua temperatura e sua tensão magnética, até os seres dotados de vida que a ação fecundante da luz desenvolve na superfície. (...) A tendência a fracionar indefinidamente o conjunto dos nossos conhecimentos é um recurso que o filósofo deve saber evitar, sob pena de se perder na miríade dos detalhes acumulados por um empirismo irrefletido (...)*».
(Alexandre Von Humboldt, 1844 (2000: 90 / Cosmos – Le ciel))

Interessante observar que nesses aproximadamente duzentos anos decorridos do lançamento deste pensamento constatamos o aprofundamento do conhecimento geográfico numa rica heterogeneidade em nossos dias. A ideia de unicidade dos elementos componentes da Natureza, e a proposta de entendê-la como uma dimensão complexa, de interações múltiplas, intensas e permanentes entre seus componentes dá suporte à compreensão das diferentes paisagens que compõem o fascinante mosaico na epiderme do planeta.

A grandeza do pensamento de Humboldt se repercutiu de maneira intensa e multifacetada na estruturação e consolidação da Ciência Moderna desde então, e reconhecer sua importância tornou-se um lugar comum na Modernidade. Este é o motivo da escolha do seu nome para batizar a revista científica que o DGF - Departamento de Geografia Física e o PPGeo/UERJ – Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – traz à luz com o lançamento deste segundo número e dossiê de lançamento da HUMBOLDT – Revista de Geografia Física e Meio Ambiente. Trata-se, portanto, de uma homenagem e, inspirados em sua forma de conceber o mundo e a Natureza, de uma forma de promover a produção e difusão do conhecimento da Geografia, das Ciências da Terra e de todos campos do conhecimento que se sentirem contemplados com uma proposta aberta, plural e instigadora de leitura da realidade.

Cientes de que vivemos na era do conhecimento, de que conhecimento e ciência significam poder, torna-se imperativo investir na sua produção qualificada e perene. Todavia, para além de sua produção é preciso que se dê a maior difusão possível dos avanços do conhecimento produzido, posto que os resultados constituem a base para o desenvolvimento social. Apesar do grave momento de crise por que passa a ciência brasileira, decorrente da redução drástica e profunda de recursos financeiros para sua

realização e de uma postura anti-ciência levadas à cabo pelo governo atual, o conhecimento segue em frente. A presente publicação visa, ainda que de forma humilde, abrir mais uma oportunidade para o fortalecimento da ciência, na certeza de que esse momento ruim há de passar, afinal, a história é pródiga em nos mostrar a alternância entre estados de bonança e de depressão na sociedade!

Este número de lançamento da Revista Humboldt reúne textos de eminentes geógrafos brasileiros que estão apoiando seu lançamento. Aos autores agradecemos de forma muito especial pelo apoio para a concretização deste sonho acalentado por muitos. Ele se encontra organizado de forma a concentrar abordagens de cunho conceitual e epistemológico nos primeiros textos, seguidos por aqueles que dão mais evidência aos clássicos subramos da Geografia Física (Geomorfologia, Climatologia, Pedologia, Biogeografia e Hidrografia), e encerra com abordagens relacionados ao que consideramos como temas transversais e de alta relevância na contemporaneidade.

Com apoio dos supracitados colegas, bem como daqueles que depositaram sua contribuição no primeiro número desta revista e os que ainda publicarão conosco, reforça nossa aposta no desenvolvimento brasileiro em concomitância com o desenvolvimento da ciência que, neste momento da pandemia mostrou sua real importância diante da ignorância, do terraplanismo, do criacionismo, do movimento antivacina, todos incentivados pelo governo atual do país.

Mesmo diante da satisfação do estabelecimento de mais um canal de comunicação e publicização do conhecimento científico, não podemos deixar de lembrar o momento difícil pelo qual atravessamos, cujos mortos chegam a 220.161 no Brasil e 2.157.355 no mundo. Resta-nos lamentar, deixar nosso pesar a todos àqueles que direta ou indiretamente foram afetados pela doença e/ou pela perda de pessoas queridas; também é nosso dever conclamar toda nossa comunidade para que ocupando nossos lugares de direito, projetando nossa voz e nos armando com o que nos é mais caro: o conhecimento, possamos enfrentar os retrocessos, a ignorância e não apenas cantar o futuro, mas materializar uma grande nação, um grande Brasil desde já!

Ao ser lançada esta Revista Humboldt já se faz acompanhar pelo convite, aberto a todos, para enviar seus textos visando a compor os números que sequenciarão. A avaliação cega realizada por cientistas reconhecidos nos campos do conhecimento

atinentes à Revista garantirá a qualidade deste veículo, que se pretende perene, inclusivo e incentivador/promotor de uma ciência acadêmica, cidadã e em prol da sociedade brasileira, em especial daqueles que mais precisam dela.

Antonio Carlos Oscar Junior
Francisco Mendonça
EDITORES DO DOSSIÊ DE LANÇAMENTO DA REVISTA

Alexander Josef Sá Tobias da Costa
Antonio Carlos Oscar Júnior
Hugo Portocarrero
EDITORES DA REVISTA